

## GÊNERO E CONTOS DE FADA: ALGUMAS (RE)LEITURAS EM LÍNGUA INGLESA

VIVIANE MARTINI<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – martini.viviane@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de*

### 1. INTRODUÇÃO

A área de conhecimento contemplada no seguinte trabalho é o campo da Literatura Comparada e tem por objetivo traçar um parâmetro dentro das representações de gênero, de masculino e feminino, à partir da leitura, e de releituras feitas, de contos de fada.

O campo da literatura sempre buscou traduzir o que uma cultura passa, visto que enquanto leitores somos induzidos a acreditar que aquilo que lemos é uma representação do real. Na nossa infância somos confrontados com os contos de fada que apesar do seu final feliz (para alguns protagonistas), não deixam de criar representações de gêneros repetitivos, os quais irão influenciar futuros comportamentos e crenças. As histórias, os contos, ajudam as crianças a determinarem o que é ser homem ou mulher, e isso vai aplicar em “comportamento, traços, ou ocupações dentro da cultura da criança”, segundo explica Peggy S. RICE (2000) no seu texto “Gendered Readings of a Traditional ‘Feminist’ Folktale by Sixth-Grade Boys and Girls”. Isso vai influenciar como essa criança deve responder ao que diz respeito ao gênero, já que esses contos somente aumentam os estereótipos de masculino e feminino.

Assim, os estudos feministas sentiram a necessidade de buscar uma resposta e uma solução para esse tipo de mensagem, para isso propuseram releituras dos contos de fada, e, por consequência disso, novos textos surgiram procurando fugir desses estereótipos de gênero e ideologias patriarcais, visando a noção de que os corpos não se conformam com as normas impostas pelas sociedades que “constroem [...] regulam e materializam o sexo os sujeitos” (WOODWARD, 2000, p. 44).

### 2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, vamos nos utilizar da leitura do livro de contos de Barbara Walker, de Angela Carter, de Tanith Lee e de Francesca Lia Block, e, desse modo, eleger textos diversos para que a análise seja feita nessas releituras, e notar se de fato essa desconstrução de paradigmas acontece, e qual seria a contribuição deles para a literatura. Para auxiliar na metodologia, lançaremos mão de teóricos como Judith Butler e Guacira Lopes Louro, para a conceitualização de gênero e corpo, e Kathryn Woodward, para pensar a questão da construção da identidade.

Até o primeiro momento foram selecionadas as leituras que serão feitas, entre contos e artigos. Foi decidido trabalhar com o material na língua inglesa para que se tenha um melhor aproveitamento do vocabulário, pois entendemos que com o material traduzido perderíamos perder ideias fundamentais dos textos. Além disso, para muitos dos contos escolhidos não há uma versão em português.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por consequência da leitura de contos já famosos, muitos escritos pelos irmãos Grimm, nota-se uma repetição na construção de masculino e feminino, o que acaba se tornando um problema nessas historias. Essa ilusão dos gêneros acabou sendo repetida em diversas produções de animação da Disney, fazendo com que o grande público comprasse essa ideia. Por consequência disso, diversos autores investiram na produção de contos que alterem as reproduções de personagens femininos e masculinos no que diz respeito aos problemas de gênero e suas relações. Essas diferenças podem ser vistas também no que consideram “a moral da historia”, em *Der Froschkönig oder der eiserne Heinrich* (*O príncipe sapo*), dos irmãos Grimm, e em *The Frog Princess* de Barbara Walker, temos dois sapos com ambições muito diferentes: um procura quebrar o feitiço para retornar a sua glória de príncipe, no seguinte, ela procura amor, mas abre mão dele para que o outro seja feliz.

Nas novas versões das historias procura-se o empoderamento independentemente do gênero, para isso, foram selecionados para análise o conto *Thorns* de Tanith Lee, releitura de *A Bela Adormecida*, e *Gorga and the Dragon* de Barbara Walker. A escolha do conto de *Gorga and the Dragon* se deu devido a carência de uma narrativa aonde o herói é representado por um corpo feminino. E para a escolha de *Thorns*, levou-se em consideração o fato de ser uma historia clássica ambientada em outro espaço temporal, com uma sensibilidade feminista mais moderna.

### 4. CONCLUSÕES

Sendo assim observou-se a necessidade de buscar uma análise desses textos nos quais o gênero, tanto masculino como feminino, passa a ser formado e escrito fora dos padrões patriarcais e heteronormativos. Percebendo, portanto, que “as identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença” (WOODWARD, 2000, p. 39). Se a literatura nada mais é que a representação da cultura e de quem vive nela, nada mais justo que todo o tipo de representatividade seja possível e feita.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER, Angela. **The Bloody Chamber and Other Stories**. New York, NY: Penguin Group, 1979.

LEE, Tanith. **Red As Blood**, or Tales from the Sisters Grimm. New York, NY USA: Daw Books, 1983.

RICE, P. S. Gendered Readings of a Traditional ‘Feminist’ Folktale by Sixth-Grade Boys and Girls. In: KUYKENDAL, L. F.; STURM, B. W. *We Said Feminist Fairy Tales, Not Fractures Fairy Tales! The Construction of the Feminist Fairy Tale: Female Agency over Role Reversal Children and Libraries: The Journal of the Association for Library Service to Children*, USA, p.38-41, 2007.

WALKER, Barbara G. **Feminist Fairy Tales**. New York, NY USA: Harper One, 1996.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 7-72.